

GEMIDOS DESERTORES

Livro 103

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



IMPROVISOS

De improviso começo a acreditar que os ventos me avisam, alegres brisas estão por chegar, só falta aguardar um tempo anônimo que depositará calmarias em todos os mares. De improviso os corações me acompanharão com generosos sim. Não posso encolher o tempo, escolher a rota, o caminho não se encurta, as terras e os destinos me aguardam em seus lugares fixos.



ENSINO E APRENDIZADO - OAKESHOTT

“Todo ser humano nasce herdeiro de uma herança na qual pode se tornar sucessor apenas através de um processo de aprendizado...Aquilo de que todo homem nasce herdeiro é uma herança de realizações humanas, uma herança de sentimentos, emoções, imagens, visões, pensamentos, crenças, ideias, compreensões, empreendimentos intelectuais e práticos, linguagens,

relacionamentos, organizações, cânones e máximas de conduta, procedimentos, rituais, habilidade, obras de arte, livros, composições musicais, ferramentas, artefatos e utensílios...Os componentes desse mundo não são abstrações (objetos físicos), mas crenças. É um mundo de fatos, não de “coisas”; de “expressões” que têm sentido e que exigem ser compreendidas porque são as “expressões” das mentes humanas...Um “quadro” pode ser comprado, mas não se pode comprar uma compreensão do quadro”.



MINHAS RAÍZES

Minhas raízes se apropriaram dos meus atos, acumulados ocultam histórias de sobreviventes de várias gerações, anônimos encarregados de abrigarem causas provisórias, uma grande riqueza diluída nos descendentes. A grande riqueza consiste em manter vivo o crescimento dos valores e o domínio do ciclo de crescimento e colheita transformados em razão

de viver: homenagear os antepassados mantendo a confiança fundada em pilares que mantenham a espécie dos humanos. Muitas são as virtudes que se atribui a quem mantém esse sonho desvelado.



PORTO DE CHEGADA

Fujo em direção da alegria, fujo dos pesadelos que desgraçam o gesto gentil que encanta. Quero igualar o destino dos aventureiros e dos que procuram oportunidades, liberar o porto de partida e o acesso da chegada.

FICO COM AS LEMBRANÇAS

Visto que isto não é uma luz, é um sorriso, visto que isto não é somente lagrima, é dor, visto que não há confisco, ficará como lembrança.



DESGRAÇA ALHEIA

Os habituais atrevimentos acabam no mesmo lugar de sempre, constroem amarguras, adornam ofensas, animam evitações e silêncios. Condenam ao esquecimento a comemoração da vida, vivem para alimentar a desgraça alheia.

OS VENTOS

De acordo com os ventos, mudam as intenções, deterioram-se os sentimentos.



IMPERFEIÇÕES

O amor é um espelho que nem sempre devolve perfeito.



DISSIMULADO

Introduzo um silêncio, fico com a prova, adubo o vento que dança agarrado aos meus sonhos. Lanço um olhar ordinário, mal intencionado, me inundo de desejos inoportunos dissimulados como necessidades.

HAVERÁ

Haverá os que tomem o gosto, revolvendo as lembranças dos momentos fugazes, das doces carícias que desordenam, da resposta inevitável, do prazer fugindo do corpo em todas as direções.



DISFARCES

Na dúvida entre a semântica e a romântica, a língua se aventurará a tirar sons que transporta sem conhecer.

DEPOIS DE TUDO

Depois de tudo não tem nada, diria a natureza como atriz principal. Pelo visto, os mortais se aborrecem de imaginar que a cortina se fecha assim. Põem-se a imaginação a girar inventando “um depois” que não atende a nenhuma geografia. Todos os trabalhos de investigação não passam de fé no espírito, membros se associados às crenças. Lastima que a composição do discurso seja diferente da realidade, se houvesse tempo haveria uma reposição nas oportunidades, uma correção da vida passada a limpo.



ADOCEM AS COMPORTAS

Adocem as comportas, estanquem os sustos, soltem os guardados, gastem os olhos, tirem a casca, deixem os frutos, incluam mais, acolham mais, comprem menos, falem menos, ouçam mais, distribuam tudo, guardem segredos, espalhem alegrias, façam em quanto houver tempo.

PAIXÕES

Esse amor que exerço em condições de liberdade revela-se anterior a tudo que vivi depois, ele, de verdade, se encontrava nos sonhos dos meus pais como personagens que passeavam sem tempo e espaço, vestindo a roupa de ocasião e colorindo paixões.



ECO DOS MASCATES

Havendo cumprido a marcha dos mascates, com a imaginação povoada de histórias, a vida não poderia ser de outro modo tratando-se de uma cultura de assombros assistidos, saídos do forno como o pão nosso de cada dia.

VIVER

A cultura que visa dominar a vida íntima provoca deficiências artificiais, colaboram com as não-realizações. Capacitar-se para a vida íntima exige em si que para gozá-la sempre será necessário conquistá-la, se não se a adquire ela não aceitará a convivência. Ela dirá que é preciso confessar-se a generosidade, que estamos constituídos de segredos amorosos nem sempre vividos, que alguma paixão impedida espera por uma simpatia contrapartida, que um afeto sereno quer viver sem preconceitos e que as alegrias artificiais derrotam as alegrias duradouras.



O PASSEIO DAS ALMAS

Um conjunto de ressurreições acordará um exército de temores ancestrais, passearão as almas, voltando para fazer justiça, desmentir as falsas juras, confirmar os hábitos. Serão todos os dias agitadas sextas-feiras, meias-noites tensas, dosando as rezas serão limitadas

as confissões, os perdões, farão correr os egoísmos, desafiarão as misteriosas leis da natureza e implantarão a vocação para abandonar o ciúme, a inveja e tudo aquilo que tenha de fazer para tirar dos vivos a propriedade das mentiras, derrubando as barreiras que sustentam as hipocrisias.



SEJA AONDE FOR

Seja em casa, dilatado pela curiosidade, embalado na cadeira, queimado de sol, beneficiado pela música que deliciosamente me invade, seja no passeio, no silêncio da cama onde deposito desejos desaforados, seja no futuro que abriga meu sonho, seja no próximo encanto desfavorecido, seja no repertório de recordações que me fazem tolerar as distâncias, seja onde guardo o passado intacto reaparecido nas palavras transportando todas as declarações. Seja onde for, levo em todas as manhãs uma enorme vontade de viver, sem comentários, sem perda de tempo, sem precisar recortar a realidade.

LEVA AO UMBIGO

Leva a minha mensagem vento passageiro, leva a semente, todos os meus pensamentos, à explosão da vida mestra, o contentamento menino, a alegria do ar que ainda respiro, leva meus sonhos intactos, o pilar da vida, leva a canção de ninar ao umbigo, o mel ao ouvido.



CANSADO

Cansado de ser, acabo com a cor da raiz, finjo alegria, embora desértico, com a falta de cooperação, sem porto, opero no limite da adaptação. Assisto o tempo das coisas, de uma apreciada aventura que oscila entre a fortuna incerta dos Vícios numa provocante e maravilhosa desordem sequestrando o protagonismo dos Valores.

SÃO

São olhares, poemas, são carinhos, ensaios, são amores, sobretudo amores. São imaginações convidativas, canções reguladoras, são quase impossíveis, quase invenções, quase delírios, todos os prantos, todas as despedidas, todos os encontros, são antes de tudo uma renovação para que não se percam as essências e se renovem as virtudes.



NADA ESTAVA ESCRITO

Nada estava escrito pelos passos lentos e silenciosos, rastros deixados sem mensagem nem destino, histórias sem promessas, passados apagados, futuros sem porvir, lágrimas anônimas esvaziadas de sentido, não sentem mais o sentido dos choros, o ponto final ficou suspensivo, a harmonia descompassada. Nada estava escrito nos exílios, na alma dos refugiados.

INCOGNITAS

Barro, talvez, o que tenho, retenho, será meu algum lugar? Minha alma esquece as penas, recorda os caminhos. Narro, talvez, o que vejo, dispenso, será de alguém em algum lugar? Feridas cicatrizes guarda a minha carne. Desconcerto, talvez, o que não entendo, disperso, de onde tudo isso vem, quem o descobrirá?



TRUQUES DO TEMPO

O tempo fazendo truques com as lembranças, lança em cadeia acelerada uma sequência de bens vulcânicos mal cancelados. Agônicos, disfarçados de duendes, se passam por fantasias para nascerem enamoradas realidades.

QUERO PARAISOS

Não sei quando e por onde começar a graça e onde parar a contradição. Avisarei quando fugir dessas regras que me impedem a celebração. Quero paraísos.



MARGEM

Margem espantosa esta que o medo permite, estreita espaços, espreme o tempo, assusta avisando, ameaça as aproximações, desgasta as intimidades, faz da inocência um severo engano e da evitação um bem. Abala a calma exagerando o futuro com extrema facilidade. Provoca alvoroço desorientando com sobressaltos disparados à toa, espantosa ação estremecendo sem constrangimentos.

POUCO ME IMPORTA

Pouco me importa que se levantem vozes sem alicerces, palavras não atem inspirações, que valham ou não a pena. Nada receio, que elas despertem algo sendo vazias, nascem gastas, privadas de atração, mutiladas. Há uma boa suspeita, um firme indício de que o seu sentido se evadiu, negaram dar sentido às suas orações. Pouco a pouco passando ao estado de silêncio, veio o alívio a quem elas, as vozes, não convinham.



Roberto Curi Hallal

